



MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo
SEDUC - Secretaria de Educação

SEMANAS 33 e 34

SALA DE AULA



Disciplina: Língua Portuguesa

9º ano do Ensino Fundamental

Caro(a) aluno(a), esperamos que você e sua família estejam bem! Nesta atividade, terminaremos a leitura do conto “Negrinha”. Bons estudos!

Continue a leitura do conto e responda às questões de 1 a 9.

Negrinha

Monteiro Lobato

[...] Certo dezembro vieram passar as férias com “Santa” Inácia duas sobrinhas suas, pequenotas, lindas meninas louras, ricas, nascidas e criadas em ninho de plumas.

Negrinha, do seu canto, na sala do trono, viu-as irromperem pela casa adentro como dois anjos do céu, alegres, pulando e rindo numa vivacidade de cachorrinhos novos. Negrinha olhou imediatamente para a senhora, certa de vê-la armada para desferir sobre os anjos invasores o raio dum castigo tremendo.

Mas abriu a boca: a sinhá ria-se também... Quê? Pois não era um crime brincar?? Estaria tudo mudado e findo o seu inferno — e aberto o céu??!

No enlevo da doce ilusão, Negrinha levantou-se e veio para a festa infantil, fascinada pela alegria dos anjos.

Mas logo a dura lição da desigualdade humana chicoteou sua alma. Beliscão no umbigo e nos ouvidos o som cruel de todos os dias:

— Já, para o seu lugar, pestinha!! Não se enxerga?? Com lágrimas dolorosas, menos de dor física que de angústia moral — sofrimento novo que se vinha somar aos já conhecidos, a triste criança encorajou-se no cantinho de sempre.

— Quem é, titia? perguntou uma das meninas, curiosa. — Quem há de ser?! disse a tia num suspiro de vítima. — Uma caridade minha. Não me corrijo, vivo criando essas pobres de Deus.. Uma órfã... Mas, brinquem, filhinhas!! A casa é grande. Brinquem por aí afora!!

“Brinquem!!” Brincar! Como seria bom brincar! refletiu com suas lágrimas, no canto, a dolorosa martirzinha, que até ali só brincara em imaginação com o cuco!

Chegaram as malas; e logo:

— Meus brinquedos!! exclamaram as duas meninas. Uma criada abriu-as e tirou-os fora. Que maravilha! Um cavalo de rodas!... Negrinha arregalava os olhos. [...]

Era de êxtase, o olhar de Negrinha. Nunca vira uma boneca e nem sequer sabia o nome desse brinquedo. Mas compreendeu que era uma criança artificial.

— É feita??... perguntou extasiada.

E, dominada pelo enlevo, um momento em que a senhora saiu da sala a providenciar sobre a arrumação das meninas, Negrinha esqueceu o beliscão, o ovo quente, tudo, e aproximou-se da criaturinha de louça.

As meninas admiraram-se daquilo. — Nunca viu boneca??

— Boneca?? repetiu Negrinha. — Chama-se Boneca?? Riram-se as fidalgas de tanta ingenuidade.

— Como é boba! disseram. — E você, como se chama?

— Negrinha.

As meninas, novamente, torceram-se de riso; mas vendo que o êxtase da bobinha perdurava, disseram, estendendo-lhe a boneca:

— Pegue!!

Negrinha olhou para os lados, ressabiada, com o coração aos pinotes. Que aventura, santo Deus! Seria possível?? Depois, pegou a boneca. E muito sem jeito, como quem pega o Senhor Menino, sorria para ela e para as meninas, com relances de olhos assustados para a porta. Fora de si, literalmente... Tamanho foi o enlevo que não viu chegar a patroa, já de volta. D. Inácia entreparou, feroz, e esteve uns instantes assim, imóvel, presenciando a cena.

Mas era tal a alegria das sobrinhas ante a surpresa estática de Negrinha, e tão grande a força irradiante da felicidade desta, que o seu duro coração afinal bambeou. E pela primeira vez na vida soube ser mulher. Apiedou-se. [...]

O que sobreveio foi a coisa mais inesperada do mundo: estas palavras, as primeiras que ouviu, doces, na vida:

— Vão todas brincar no jardim!! E vá você também!! Mas veja lá!! Hem??

Negrinha ergueu os olhos para a patroa, olhos ainda de susto e terror. Mas não viu nela a fera antiga. Compreendeu e sorriu-se.

Se a gratidão sorriu na vida, alguma vez, foi naquela surrada carinha...

Varia a pele, a condição, mas a alma da criança é a mesma — na princesinha e na mendiga. E para ambas é a boneca o supremo enlevo. [...]

Negrinha, coisa humana, percebeu nesse dia da boneca que tinha alma.

Divina eclosão! Sentiu-se elevada à altura de ser humano.

Assim foi, e essa consciência a matou.

Terminadas as férias, partiram as meninas levando consigo a boneca, e a casa reentrou no ramerrão habitual. Só não voltou a si Negrinha. Sentia-se outra, inteiramente transformada.

D. Inácia, pensativa, já a não atenazava tanto... Negrinha, não obstante, caíra numa tristeza infinita. Mal comia e perdera a expressão de susto que tinha nos olhos. Trazia-os agora nostálgicos, cismarentos.

Aquele dezembro de férias, luminosa rajada de céu trevas adentro de seu doloroso inferno, envenenara-a. Brincara ao sol, no jardim. Brincara!...

A repentina retirada de tudo isso fora forte demais... Enfraqueceu, definhou, como roída de invisível doença consuntora. E uma febre veio e a levou.

Morreu na esteirinha rota, abandonada de todos, como um gato sem dono. Ninguém, entretanto, morreu jamais com maior beleza. O delírio rodeou-se de bonecas, todas louras, de olhos azuis. E de anjos...

Depois, vala comum. A terra papou com indiferença sua carnezinha de terceira — uma miséria, quinze quilos mal pesados...

E de Negrinha ficaram no mundo apenas duas impressões. Uma cômica, na memória das meninas ricas:

— Lembras-te daquela bobinha da titia, que nunca vira boneca??

Outra de saudade, no nó dos dedos de D. Inácia: — Como era boa para um cocre!...

Fonte: <https://cs.ufgd.edu.br/download/Negrinha-de-Monteiro-Lobato.pdf>

Vocabulário:

Atenazava: do verbo *atenazar*, o mesmo que importunar, atormentar.

Cismarentos: que anda apreensivo, pensativo.

Findo: que chegou ao fim, encerrado.

Encorajou-se: do verbo *encorajar*, o mesmo que entristeceu-se, encolheu-se.

Enlevo: sensação de deleite, euforia.

Ramerrão: ruído sucessivo, repetição.

1- A que são comparadas as sobrinhas de Dona Inácia no texto? Por que você acha que é feita essa comparação?

- 2- O que Negrinha achava que fosse crime e qual foi o fato que mudou essa percepção?
- 3- Que acontecimento mudou a vida de Negrinha?
- 4- Releia o trecho: “Varia a pele, a condição, mas a alma da criança é a mesma [...]”. Explique, com as suas palavras, o que você entendeu dessa frase.
- 5- No fragmento: “Negrinha, **não obstante**, caíra numa tristeza infinita [...]”. A conjunção em destaque pode ser substituída, sem perder o sentido por
- (A) ainda assim.
 - (B) então.
 - (C) bem como.
 - (D) por isso.
- 6- Após a leitura do conto, em sua opinião, qual foi o pior castigo sofrido por Negrinha? Justifique.
- 7- Após a leitura da narrativa, reflita e responda:
- a- Você já conheceu alguém que viveu uma situação parecida com a da personagem Negrinha?
 - b- Nos dias atuais, ainda existem crianças sendo exploradas e maltratadas pelos adultos?
 - c- A partir do que você entende e conhece do mundo em que vivemos, quais são as outras formas de violência sofridas pelas crianças e adolescentes?
 - d- Que órgão protege os direitos da criança e do adolescente?
- 8- Após a conclusão da leitura do conto, releia o quadro “SAIBA MAIS”, na atividade anterior e identifique:
- a- O conflito.
 - b- O clímax.
 - c- O desfecho. Foi surpreendente? Explique.
- 9- **Produção de texto!** Imagine um outro final para o conto. Pense em como poderia ter sido a vida de Negrinha se a felicidade que ela sentiu durante aquelas férias continuasse. Use a imaginação e mãos à obra!

SAIBA MAIS! Monteiro Lobato (1882-1948)

Nasceu em Taubaté, interior de São Paulo. Foi escritor e editor brasileiro. "O Sítio do Pica pau Amarelo" é sua obra de maior destaque na literatura infantil. Homem de grande diversidade e talento foi considerado gênio e pioneiro da literatura infanto-juvenil. Formou-se em advocacia por imposição do avô, o Visconde de Tremembé. Contudo, sua vocação era mesmo as artes: pintura, fotografia e o mundo das letras.



Leia mais acessando os seguintes sites:

<https://www.infoescola.com/literatura/monteiro-lobato/>

<https://www.todamateria.com.br/monteiro-lobato/>